



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICO-FUNCIONAIS DE MULHERES EM ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA GINECOLÓGICA

JULIA AUGUSTIN FORTES; LAURA HOFFMANN DIAS; BRUNA NASCIMENTO ZANFIR DA SILVA; FABRICIO EDLER MACAGNAN; GABRIELA TOMEDI LEITES

Introdução: Os cânceres ginecológicos afetam estruturas pélvicas como útero, ovários, vulva, vagina e endométrio, representando cerca de 15% das neoplasias femininas mundiais. Embora os avanços tecnológicos tenham aumentado as taxas de sobrevivência, observa-se uma maior prevalência de comorbidades associadas aos tratamentos de câncer, entre elas, a disfunção do assoalho pélvico, que impacta a qualidade de vida das mulheres e exige manejo clínico especializado. **Objetivos:** Avaliar as características sociodemográficas e físico-funcionais de mulheres submetidas a tratamento oncológico em ambulatório de fisioterapia de um hospital de referência, verificando as características epidemiológicas, além de analisar o efeito do acompanhamento fisioterapêutico nessas variáveis clínicas e funcionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo que envolveu 106 mulheres que realizaram acompanhamento ambulatorial fisioterapêutico em um hospital especializado no município de Porto Alegre entre 2016 e 2024. As participantes foram caracterizadas conforme dados clínicos do tratamento e avaliações físico-funcionais, que incluíram avaliação da dor e da estenose, presença de fibroses e edema, força, potência, endurance e incontinência urinária, disponíveis em prontuário. As variáveis qualitativas foram apresentadas em frequência e percentual, e as quantitativas em mediana e limite inferior e superior. **Resultados:** Entre as mulheres pesquisadas, 50,9% tiveram o diagnóstico de carcinoma espinocelular de colo de útero e o estadiamento II foi mais frequente (39,6%). Quanto aos tratamentos, 83% da amostra realizou, concomitante à braquiterapia, quimioterapia e/ou teleterapia. Na avaliação, o timing foi presente em 89,6% das participantes, a mediana de endurance encontrada foi 10,00 e 8,00 de número de repetições em dez segundos, 24,5% delas apresentava fibroses e 20,8% edema na região vaginal. Ademais, 29,2% da amostra apresentou incontinência urinária de esforço, 38,7% incontinência urinária de urgência e 31% apresentou dor ao urinar. **Conclusão:** É possível observar que a disfunção do assoalho pélvico afeta negativamente tanto a qualidade de vida quanto a saúde sexual e reprodutiva das mulheres submetidas ao tratamento de câncer ginecológico. É necessário propiciar espaços de reabilitação com manejo clínico especializado, preparados para atender às demandas individuais, com intuito de otimizar a recuperação e o bem-estar das pacientes pós-tratamento oncológico.

Palavras-chave: NEOPLASIAS PÉLVICAS; DISFUNÇÃO PÉLVICA; POPULAÇÃO FEMININA; TRATAMENTO ONCOLÓGICO; ESTUDO RETROSPECTIVO